

DS

ARTIGO

O FUTURO DO AGRO

O agro brasileiro tem uma vocação exportadora. Considerando que provavelmente, em pouco mais de uma década, estaremos dobrando nossa produção de alimentos e considerando ainda, que o mercado interno já está abastecido e que essa produção adicional terá que ser exportada, urge procurar e implementar soluções ambientais, mercadológicas, e de infraestrutura de transportes, para viabilizar esse nosso potencial.

Nossas rodovias não suportarão esse adicional da produção. É urgente a necessidade de modernizar nosso sistema de transportes em todos os modais, principalmente em portos, ferrovias e hidrovias.

Somos também muito dependentes do fornecimento externo de fertilizantes. O potássio é o que mais preocupa. Temos que encontrar uma solução sustentável para explorar as imensas jazidas situadas na Amazônia, em terras indígenas. É quase uma incoerência ser o maior exportador de alimentos do mundo e permanecer nesse estado de dependência e vulnerabilidade.

Ambientalmente precisamos inverter nossa imagem de “devastadores” da Amazônia. Temos que resolver essa questão com ações governamentais mais eficientes.

Uma valorização da floresta em pé, maior que a floresta derrubada, também resolveria definitivamente a questão.

Nos demais aspectos ligados à sustentabilidade ambiental somos irrepreensíveis. Temos 67% do nosso território preservado e um Código Florestal mais rigoroso do mundo, que é aceito e aplicado pelos nossos produtores.

Dobrar a produção de alimentos não será difícil. Nossa área de pastagens cultivadas é mais do que o dobro das áreas agrícolas.

Além dos aumentos de produtividade que a pesquisa promoverá em todas as culturas está havendo uma crescente e significativa transferência de áreas de pastagens para a agricultura. Não haverá nenhuma necessidade de novos desmatamentos. A produção pecuária será compensada pelos avanços tecnológicos.

Essa condição de transferência de áreas de pastagens para a agricultura com essa extensão territorial só existe no Brasil. Esse fato, somado ao avanço tecnológico, possibilitará dobrar a produção sem nenhum desmatamento.

Temos também inimigos dentro da nossa própria trincheira. Parte da população urbana e algumas entidades, tanto por desconhecimento ou por ideologia demonizam o agro.

Chego as vezes a pensar que essa turma do contra considera o sucesso do agro quase como um delito social e ambiental.

O agro é talvez o único setor que temos tecnologia para liderar mundialmente.

Além da área ambiental e de transportes existem outros setores que nos preocupam. Temos que aumentar a nossa oferta, utilizando alta tecnologia, com custos menores que a concorrência, produzindo alimentos de qualidade, baratos e saudáveis.

Qualidade e preço, com certeza, conquistarão novos mercados.

Qual o caminho? Pesquisa, inovação, competência e ousadia, ingredientes que somos muito bons.

Conquistar novos mercados passa por ações do governo, indústrias e produtores. Essa mentalidade de que o Brasil não precisa procurar novos parceiros comerciais porque os países importadores não tem outras alternativas, está furada.

Precisamos ter presença com protagonismo nos fóruns e feiras internacionais.

Esse aumento na produção de alimentos impactará na mesma proporção na nossa indústria mecânica ligada ao agro, no comércio, nos serviços, no transporte e na industrialização da produção, com imenso potencial de reduzir as desigualdades sociais.

É necessário que sejamos atrativos e confiáveis em todos os aspectos

Arno Schneider é pecuarista e diretor da Acrimat.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

MATO GROSSO

Governo assume concessão da BR-163 no dia 4 de maio



Rodovia será administrada pelo Estado

O trecho da rodovia será administrado pela MT Par

CAMILA ZENI / Secom - MT

O Governo de Mato Grosso assume na próxima quinta-feira, 4, a concessão da BR-163. A cerimônia será realizada às 14 horas, na Sala de Reunião Garcia Neto, no Palácio Paiaгуás.

O trecho mato-grossense da rodovia será administrado pela empresa estatal MT Par (Mato Grosso Participações e Projetos), após a compra da concessão.

Desde o início da gestão, em 2019, o Governo do Estado buscou uma solução para o trecho mato-grossense da BR-163,

onde o não cumprimento das obras de duplicação da rodovia, previstas no contrato de concessão com a Rota do Oeste, causou prejuízos sociais e econômicos para a população.

“A BR-163 é uma rodovia federal, mas quem sofre as consequências da falta dessas obras somos nós, mato-grossenses. Por isso decidimos intervir nessa situação e encontramos uma solução que já é considerada inovadora no país, com o Estado assumindo a concessão e já iniciando as obras. Tenho certeza que isso vai ser uma excelente alternativa para que, finalmente, possamos resolver o problema, melhorar a logística e evitar as mortes que acontecem na rodovia”, manifestou o governador.

A solução idealizada

pelo governador Mauro Mendes, de trazer a rodovia para administração do Estado, foi considerada inovadora pelo Ministério da Infraestrutura, Tribunal de Contas da União (TCU) e Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT).

Para a concretização da troca de controle acionário, o Governo de Mato Grosso propôs quitar parte das dívidas de R\$ 920 milhões, contraídas pela atual controladora, Odebrecht Transportes.

No mês de março, o Estado conseguiu acordo com os bancos credores, em uma proposta de pagamento de cerca de R\$ 400 milhões. A previsão é que o Estado invista R\$ 1,2 bilhão para garantir a duplicação e melhoria da trafegabilidade da rodovia.

1.360 METROS DE EXTENSÃO

Governo assina ordem de serviço para início da construção da maior ponte de Mato Grosso

GUILHERME BLATT / Sinfra - MT

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) publicou no Diário Oficial desta quarta-feira, 26, a Ordem de Serviço para o início da construção de uma ponte de concreto sobre o Rio Juruena, na MT-208. Com 1.360 metros de extensão, essa será a maior ponte construída em Mato Grosso.

A obra foi contratada pelo Governo do Estado por R\$ 252,8 milhões, valor que inclui a pavimentação de 59 quilômetros da rodovia e a construção de três pontes menores no caminho, com 50, 30 e 15 metros de comprimento.

A ponte e o asfalto vão ligar o município de Cotriguaçu ao distrito de Japuranã em Nova Bandeirantes. A nova ponte vai substituir uma balsa

que atualmente percorre mais de três quilômetros pelo Rio Juruena, em uma viagem de aproximadamente uma hora.

A obra foi licitada pela Sinfra-MT em 2022 e vencida pelo Consórcio Juruena, que apresentou uma proposta com desconto de 12,97% em relação ao orçamento original. A previsão é de que as obras sejam executadas e concluídas em um período de três anos.